



ANIMAIS – CONHECER PARA PRESERVAR

Rosa Elis Sangalli¹

Catiele Bonmann Garcia²

Vicente Wielens³

Sarah Letícia dos Santos de Oliveira⁴

Valentina Schreiber Jesus⁵

Maria Vitória Irassoque Dias⁶

Instituição: Escola Estadual De Ensino Médio Emil Glitz

Modalidade: Relato de experiência.

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. Introdução

A crescente preocupação com a preservação do meio ambiente e a conservação da biodiversidade tem se consolidado como um dos temas mais urgentes e relevantes no cenário contemporâneo. A escola, como espaço de formação integral e de construção de conhecimento, desempenha um papel fundamental na sensibilização e conscientização das novas gerações acerca das questões socioambientais. Nesse contexto, a Educação Ambiental não se restringe à transmissão de informações, mas busca promover uma mudança de valores, atitudes e comportamentos, capacitando os estudantes a se tornarem cidadãos críticos e engajados na construção de um futuro mais sustentável.

O projeto pedagógico "Animais – Conhecer para Preservar", direcionado aos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, emerge dessa premissa. Reconhecendo a curiosidade natural das crianças em relação ao reino animal, a proposta utiliza o estudo da fauna como um ponto de partida para abordar conceitos mais complexos, como a ecologia, a interdependência entre os seres vivos e a sustentabilidade. Ao aprofundar o repertório dos alunos sobre a diversidade animal e sua classificação nas principais classes — répteis, aves, anfíbios, peixes e mamíferos —, o projeto vai além do aprendizado biológico,

¹ Rosa Elis Sangalli, professora, rosa-sangalli1@educar.rs.gov.br

² Catiele Bonmann Garcia, professora, catiele-bgarcia@educar.rs.gov.br

³ Vicente Wielens, aluno, vicente-6572365@estudante.rs.gov.br

⁴ Sarah Letícia dos Santos de Oliveira, aluna, sarah-6572361@estudante.rs.gov.br

⁵ Valentina Schreiber Jesus, aluna, valentina-6572364@estudante.rs.gov.br

⁶ Maria Vitória Irassoque Dias, aluna, maria-6572355@estudante.rs.gov.br



estimulando a percepção da importância de cada espécie para o equilíbrio dos ecossistemas.

A escolha de trabalhar com a diversidade animal nessa etapa do ensino está alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza a compreensão do ambiente natural e social. Por meio de atividades investigativas e lúdicas, o projeto desafia os alunos a se tornarem verdadeiros pesquisadores, observando características, hábitos e ambientes de diferentes animais, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento científico.

Ao final, a iniciativa culmina em uma reflexão crítica e aprofundada sobre a importância da preservação da vida no planeta. A partir do conhecimento adquirido, os estudantes são incentivados a desenvolverem uma consciência ética, de respeito e responsabilidade para com o meio ambiente e a biodiversidade. Assim, o projeto se consolida como um catalisador de mudanças, transformando a curiosidade infantil em um compromisso duradouro com a conservação e a sustentabilidade, formando agentes de transformação capazes de valorizar e proteger todas as formas de vida.

2. Procedimentos Metodológicos

O trabalho foi desenvolvido em formato coletivo, envolvendo todos os alunos da turma. Foram realizadas atividades de leitura, rodas de conversa, pesquisas orientadas, produções artísticas com materiais recicláveis, jogos educativos, cartazes e apresentação na Mostra do Conhecimento no ambiente escolar. Essas ações estimularam a cooperação, a troca de ideias e o protagonismo dos estudantes, permitindo que cada um contribuísse com suas habilidades e percepções individuais. Além disso, a diversidade de estratégias possibilitou que diferentes estilos de aprendizagem fossem contemplados, garantindo a participação efetiva de todos.

Além disso, as crianças participaram de momentos de observação de imagens, vídeos e materiais didáticos, relacionando seus conhecimentos prévios com novas informações. O uso de atividades lúdicas e interdisciplinares (Ciências, Artes, Língua Portuguesa e Geografia) favoreceu a construção de aprendizagens significativas. A integração entre teoria e prática possibilitou maior engajamento dos alunos, despertando a curiosidade, o pensamento crítico e a capacidade de relacionar os conteúdos trabalhados com situações do cotidiano.

Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, como respeito, empatia, cooperação e responsabilidade. Durante as atividades em grupo, os estudantes aprenderam a valorizar a opinião do colega, a resolver conflitos de maneira construtiva e a compartilhar tarefas de forma que desenvolvessem o protagonismo. Esses momentos não apenas contribuíram para a formação acadêmica, mas também para a formação cidadã, preparando-os para atuar de forma consciente, participativa e solidária na sociedade.



3. Resultados e Discussões

A partir do desenvolvimento do projeto, observou-se que os estudantes ampliaram significativamente seu repertório de conhecimentos sobre as diferentes classes de animais. Durante as atividades, eles passaram a identificar características marcantes de cada grupo, como a presença de pelos e glândulas mamárias nos mamíferos, penas e bicos nas aves, escamas nos répteis, pele úmida nos anfíbios e a diversidade de formas e estruturas entre os peixes. Esse aprendizado permitiu que as crianças percebessem a relação entre a estrutura corporal dos animais e sua adaptação ao meio em que vivem.

No que se refere aos hábitos alimentares, os alunos compreenderam a diferença entre animais herbívoros, carnívoros e onívoros, reconhecendo exemplos concretos dentro de cada categoria. Nas discussões, surgiram associações espontâneas com o cotidiano, como a dieta das galinhas (onívoras), das vacas (herbívoras) e dos leões (carnívoros). Esse conhecimento foi representado em cartazes e produções textuais, nos quais os estudantes explicaram de forma simples como a alimentação influencia a sobrevivência e o equilíbrio das cadeias alimentares.

Outro ponto importante foi a compreensão das formas de reprodução. Os estudantes aprenderam a diferenciar espécies ovíparas (que põem ovos), vivíparas (cujos filhotes se desenvolvem no interior da mãe) e ovovivíparas (nas quais os ovos se desenvolvem dentro do corpo materno). A curiosidade dos alunos foi despertada principalmente ao descobrir que algumas espécies de peixes e répteis apresentam formas variadas de reprodução, o que gerou rodas de conversa ricas em questionamentos e hipóteses.

Quanto aos habitats, foi possível identificar que os alunos ampliaram sua visão sobre os diferentes ambientes naturais e as adaptações dos animais a esses espaços. Eles compreenderam, por exemplo, a importância da água para os peixes e anfíbios, da vegetação e do solo para mamíferos terrestres e da atmosfera para as aves. As observações de imagens e vídeos foram fundamentais para que pudessem visualizar a diversidade de ecossistemas, como florestas, oceanos, desertos e rios, relacionando cada espécie ao seu ambiente natural.

Por fim, a discussão acerca dos níveis de ameaça de extinção sensibilizou os estudantes para a realidade de muitos animais. Compreenderam que fatores como desmatamento, poluição, caça predatória e mudanças climáticas são responsáveis pela redução das populações de diversas espécies. Esse aprendizado foi evidenciado em produções artísticas e cartazes, nos quais expressaram a necessidade de preservar espécies como a onça-pintada, o mico-leão-dourado, a arara-azul e algumas tartarugas marinhas. Esse contato contribuiu para desenvolver valores de cuidado e responsabilidade, aproximando-os dos princípios da Educação Ambiental crítica, que busca formar cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do planeta.

Outro aspecto relevante identificado foi o fortalecimento das habilidades socioemocionais e do senso de coletividade. Ao longo do desenvolvimento das tarefas em grupo, os estudantes aprenderam a organizar ideias, respeitar opiniões divergentes, dividir



responsabilidades e valorizar a cooperação como elemento essencial para alcançar objetivos comuns. Esse movimento colaborativo favoreceu não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a formação cidadã, evidenciando a importância da escola como espaço de construção de valores éticos e sociais.



Autores 2025- Pesquisa e produção de trabalhos referente à classificação dos animais.



Autores 2025 - Apresentação na Mostra do Conhecimento.

Além disso, constatou-se que o trabalho contribuiu para a formação de atitudes de cuidado e responsabilidade com a natureza, alinhando-se aos princípios da Educação Ambiental crítica, que busca formar cidadãos conscientes, reflexivos e comprometidos com o equilíbrio do planeta. O caráter interdisciplinar do projeto, articulando Ciências, Geografia, Língua Portuguesa e Artes, possibilitou uma abordagem mais ampla, favorecendo aprendizagens significativas e duradouras, que vão além da sala de aula e se conectam diretamente com a vida cotidiana dos estudantes e de suas famílias.

4. Conclusão

O projeto “Animais – Conhecer para Preservar” revelou-se altamente significativo para o processo de ensino-aprendizagem, cumprindo de maneira plena seu papel pedagógico de integrar conhecimento científico, formação cidadã e conscientização



ambiental. Através de atividades diversificadas — leituras, rodas de conversa, produções textuais, pesquisas, trabalhos artísticos e experimentações lúdicas — os estudantes não apenas adquiriram informações sobre características, hábitos, reprodução, habitats e níveis de ameaça de extinção das espécies, mas também desenvolveram competências críticas e reflexivas acerca da relação entre ser humano e natureza.

Um dos pontos de maior destaque foi o alto nível de engajamento e interesse demonstrado pelos alunos. Tanto nas atividades práticas, como a construção de maquetes e a criação de materiais recicláveis, quanto nas atividades escritas, como produções textuais e relatórios, ficou evidente o entusiasmo em participar e compartilhar ideias. A curiosidade despertada durante o projeto gerou questionamentos pertinentes, contribuiu para debates ricos e possibilitou que os estudantes se posicionassem com autonomia diante das discussões ambientais.

Esse envolvimento direto favoreceu a consolidação das aprendizagens e demonstrou que, quando o processo de ensino é significativo e contextualizado, os alunos não apenas aprendem mais, mas também se apropriam do conhecimento de forma prazerosa e transformadora. O projeto, assim, alcançou um de seus principais objetivos: promover a construção de saberes de maneira ativa e participativa, estimulando o protagonismo estudantil e a valorização da cooperação.

Outro aspecto relevante foi a formação de valores éticos e socioambientais. Ao compreenderem que cada espécie tem importância vital no equilíbrio ecológico, os estudantes internalizaram noções de respeito, responsabilidade e cuidado com a natureza. Essa sensibilização, manifestada em falas, desenhos, textos e cartazes, demonstra que a aprendizagem extrapolou o espaço escolar e pode influenciar comportamentos cotidianos, fortalecendo o vínculo entre ciência e cidadania.

Dessa forma, conclui-se que o projeto não apenas contribuiu para a construção de conhecimentos acadêmicos, mas também para a formação integral dos alunos, unindo razão e sensibilidade, prática e teoria, conhecimento e ação. O entusiasmo manifestado pelos estudantes comprova que a escola, ao propor experiências significativas, é capaz de despertar interesse, prazer e consciência crítica, preparando cidadãos mais conscientes, participativos e comprometidos com a preservação do planeta.

5. Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.



ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre Diversidade Biológica. Rio de Janeiro: ONU, 1992. Disponível em: <https://www.cbd.int/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.